

007

SEGREGAÇÃO ESPACIAL E CERCAMENTO DA CIDADANIA. *Caroline Souza de Quadros, Antonio David Cattani (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho analisa a crescente segregação espacial processada nas cidades pelo cercamento de moradias. Existe um paradoxo entre a concepção de que a cidade é um local perigoso e violento e as utopias modernas, que a consideram como espaço de exercício da cidadania, de convivência com a heterogeneidade e de livre circulação. A isso se somam processos de segregação do espaço urbano relacionando noções de cidadania e direitos humanos restritivas e excludentes, que ignoram determinados indivíduos e grupos sociais. O objeto de estudo foi um condomínio de classe média baixa localizado na zona sul de Porto Alegre e recentemente cercado. Entrevistando os moradores, reconstruiu-se a história do condomínio: a construção das casas, a mudança de *status* do local – de conjunto residencial para condomínio – e seu cercamento total, em 2006. Dentre os motivos que levaram os moradores a requerer a mudança de *status* e o cercamento da área, identificam-se a existência de um senso de exclusividade do local, a busca por segurança e a vontade de restringir o acesso dos não-condôminos. Esses processos significam a adaptação ao novo paradigma de moradia dos grandes centros urbanos e a tomada de soluções individuais e localizadas para problemas sociais de grande abrangência, como furtos, assaltos e depredações. Os dados obtidos indicam que o discurso sobre o gradeamento contradiz não só o ideal moderno de vida pública urbana como também o de igualdade universal entre os cidadãos, na medida em que a desconfiança aos desconhecidos coopera com uma desumanização do outro, que é visto como intruso e suspeito. Um contexto em que o estranho é encarado com temor reforça noções de direitos e cidadania restritivos, não aplicáveis a todos, levando à classificação arbitrária dos indivíduos em mais ou menos merecedores de direitos.